

O NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O IDEB DE ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DE PELOTAS

ELIMARA CASAGRANDA¹; ÉVELIN RUTZ²; NADIANE FELDKERCHER³;
ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – eli-casagranda@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – evelinrutz2011@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – nadianef@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas– alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação do Nível Socioeconômico (NSE) das escolas públicas (municipais e estaduais) de Pelotas-RS e relacioná-lo ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais em 2013, bem como com a meta do IDEB proposta para cada uma das escolas.

O IDEB, criado em 2007, é um indicador que pretende monitorar a qualidade da Educação da população, por meio de resultados. Este pressupõe ser um indicador de qualidade educacional que fornece informações de desempenho, através de exames padronizados.

O resultado final do IDEB é usado como um critério para a distribuição de recursos entre as escolas; as escolas que atingirem as metas ganham um aumento de recursos de programas governamentais.

Em uma pesquisa desenvolvida em São Paulo, Érnica e Batista (2012), constataram que o NSE influencia no IDEB das escolas e no desempenho dos alunos. Eles destacaram:

Crianças com os mesmos recursos culturais têm desempenhos diferentes conforme o nível de vulnerabilidade social do local em que se situa a escola em que estudam. Quando os alunos com baixos recursos culturais familiares estudam em escolas situadas nas áreas mais vulneráveis, o conjunto deles tende a ter desempenho pior que os alunos desse mesmo grupo que estudam em escolas localizadas nas áreas menos vulneráveis. Por sua vez, alunos com maiores recursos culturais têm notas mais baixas quando estudam em escolas localizadas em territórios com vulnerabilidade social. (ÉRNICA; BATISTA, 2012, p. 647 apud IVO; HYPOLITO, 2015, p. 184).

Os recursos familiares podem influenciar no aprendizado dos alunos e também nos resultados do IDEB, pois os alunos que vivem em bairros mais vulneráveis são negativamente afetados pela falta de materiais e, muitas vezes, até condições nutricionais desfavoráveis.

Tivemos acesso ao NSE das escolas de Pelotas por meio de um estudo de Maria Teresa Gonzaga Alves, José Francisco Soares e Flavia Pereira Xavier (2014), que produziu os sete níveis adotados pelo INEP, por meio de dados provindos das avaliações em larga escala respondidas pelos alunos das escolas. Para esses autores, “o nível socioeconômico é um construto latente, ou seja, não diretamente observável, e que sintetiza unidimensionalmente a relação entre a escolaridade, a ocupação e a renda das famílias”. (ALVES; SOARES; XAVIER, 2014, p. 675).

Os dados utilizados para a elaboração desses níveis constavam da renda familiar, da posse de bens, da contratação de serviços de empregados domésticos e do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos estudantes. O NSE desenvolvido pelos autores é representado por um valor numérico,

separado em sete níveis qualitativos, a saber: Mais Baixo (1), Baixo (2), Médio baixo (3), Médio (4), Médio Alto (5), Alto (6) e Mais Alto (7).

2. METODOLOGIA

Utilizando um enfoque quantitativo, iniciamos nosso trabalho com a busca do resultado do IDEB e da meta, do ano de 2013, divulgados no site do INEP, das escolas municipais e estaduais de anos iniciais do ensino fundamental, da cidade de Pelotas.

Dentre todas as escolas consideradas, utilizamos, neste trabalho, dados referentes a 54 escolas (numeradas de 1 a 54), destas 27 são municipais e 27 são estaduais; 51 são urbanas e 3 são rurais.

As 54 escolas foram enquadradas em 4 dos 7 níveis propostos por Alves; Soares e Xavier (2014): nível Médio Baixo, nível Médio, nível Médio Alto e nível Alto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No NSE Médio Baixo encontra-se somente uma escola pública de anos iniciais de Pelotas, localizada em um bairro de periferia da cidade e com condições desfavoráveis, é uma escola municipal e urbana. Conforme vemos na tabela abaixo, a escola ficou um pouco abaixo da sua meta do IDEB.

Tabela 01: NSE Médio Baixo

| ESCOLA | META | IDEB |
|----------|------|------|
| ESCOLA 1 | 4,9 | 4,8 |

Fonte: Elaboração das autoras.

Fazem parte do NSE Médio 18 escolas: 8 são escolas estaduais e 10 são escolas municipais. Das 18, somente duas atingiram a meta, ambas são escolas estaduais e urbanas. As demais 16 escolas tiveram seu resultado abaixo de sua meta. Essas informações podem ser observadas na seguinte tabela:

Tabela 02: NSE Médio

| ESCOLA | META | IDEB |
|-----------|------|------|
| ESCOLA 2 | 3,9 | 2,7 |
| ESCOLA 3 | 4,0 | 2,8 |
| ESCOLA 4 | 4,2 | 3,8 |
| ESCOLA 5 | 4,2 | 4,7 |
| ESCOLA 6 | 4,6 | 5,2 |
| ESCOLA 7 | 5,2 | 4,2 |
| ESCOLA 8 | 5,2 | 5,1 |
| ESCOLA 9 | 5,3 | 4,5 |
| ESCOLA 10 | 3,7 | 2,9 |
| ESCOLA 11 | 4,0 | 3,5 |
| ESCOLA 12 | 3,7 | 3,2 |
| ESCOLA 13 | 4,3 | 3,5 |
| ESCOLA 14 | 4,3 | 3,5 |
| ESCOLA 15 | 4,3 | 4,1 |
| ESCOLA 16 | 4,4 | 4,0 |
| ESCOLA 17 | 4,5 | 3,1 |
| ESCOLA 18 | 5,1 | 4,5 |
| ESCOLA 19 | 5,2 | 3,0 |

Fonte: Elaboração das autoras.

No NSE Médio Alto há 32 escolas: 17 são estaduais e 15 municipais; 30 são urbanas e somente 2 são rurais. Das 32 escolas, 11 escolas atingiram sua meta, sendo 7 escolas estaduais e 4 municipais. As demais 21 escolas ficaram com o IDEB abaixo de sua meta. A tabela abaixo apresenta esses dados:

Tabela 03: NSE Médio Alto

| ESCOLA | META | IDEB |
|--------|------|------|
|--------|------|------|

| | | |
|-----------|-----|-----|
| ESCOLA 20 | 4,8 | 4,7 |
| ESCOLA 21 | 4,9 | 5,0 |
| ESCOLA 22 | 5,0 | 5,3 |
| ESCOLA 23 | 5,1 | 4,3 |
| ESCOLA 24 | 5,1 | 4,6 |
| ESCOLA 25 | 5,2 | 5,4 |
| ESCOLA 26 | 5,3 | 5,3 |
| ESCOLA 27 | 5,4 | 5,0 |
| ESCOLA 28 | 5,4 | 5,5 |
| ESCOLA 29 | 5,5 | 5,8 |
| ESCOLA 30 | 5,5 | 5,9 |
| ESCOLA 31 | 5,6 | 5,3 |
| ESCOLA 32 | 5,8 | 5,5 |
| ESCOLA 33 | 6,1 | 5,4 |
| ESCOLA 34 | 6,1 | 5,4 |
| ESCOLA 35 | 6,3 | 5,4 |
| ESCOLA 36 | 6,4 | 6,1 |
| ESCOLA 37 | 3,7 | 4,0 |
| ESCOLA 38 | 4,2 | 3,8 |
| ESCOLA 39 | 4,2 | 3,7 |
| ESCOLA 40 | 4,2 | 4,1 |
| ESCOLA 41 | 4,3 | 3,5 |
| ESCOLA 42 | 4,3 | 5,0 |
| ESCOLA 43 | 4,8 | 3,7 |
| ESCOLA 44 | 4,8 | 4,2 |
| ESCOLA 45 | 4,9 | 4,2 |
| ESCOLA 46 | 4,9 | 4,2 |
| ESCOLA 47 | 5,0 | 4,4 |
| ESCOLA 48 | 5,1 | 4,1 |
| ESCOLA 49 | 5,1 | 6,3 |
| ESCOLA 50 | 5,2 | 4,2 |
| ESCOLA 51 | 5,5 | 5,9 |

Fonte: Elaboração das autoras.

No nível Alto encontram-se 3 escolas: duas são estaduais e uma municipal. As três escolas são urbanas. Verificamos que uma escola (estadual) atingiu a sua meta e as outras duas não atingiram, conforme mostra a tabela:

Tabela 04: NSE Alto

| Escola | META | IDEB |
|-----------|------|------|
| ESCOLA 53 | 5,9 | 6,0 |
| ESCOLA 52 | 5,9 | 5,2 |
| ESCOLA 54 | 5,5 | 5,2 |

Fonte: Elaboração das autoras.

Das 54 escolas analisadas, 14 escolas obtiveram o IDEB maior ou igual à meta. As demais 40 escolas tiveram seu IDEB menor que a meta esperada.

Das 14 escolas que atingiram a meta, quatro são municipais e dez estaduais. Partindo do pressuposto de que foram 27 escolas analisadas em cada sistema de ensino (municipal e estadual), podemos observar que as escolas estaduais atingiram ou superaram em maior quantidade a meta do IDEB se comparadas às escolas municipais.

Verificamos que as escolas que atingiram a meta do IDEB pertencem a distintos NSE, portanto constatamos que o NSE não é único fator a padronizar o resultado do IDEB.

4. CONCLUSÕES

O estudo realizado não nos permite estabelecer constatações incisivas referentes à relação do NSE e do resultado do IDEB das escolas públicas de Pelotas. Reconhecemos que o trabalho é um recorte possível para essa análise. Porém, esse mesmo estudo traz-nos alguns questionamentos e constatações, que passamos a compartilhar.

Somente 25,9% das escolas analisadas obtiveram o IDEB igual ou maior a sua meta. Na amostra, 74,1% das escolas ficaram com o índice abaixo da meta. Observamos que o número de escolas com o IDEB abaixo da meta foi expressivo.

Por isso entendemos que a Prova Brasil (utilizada no cálculo do IDEB), por ser padronizada, não leva em consideração os diferentes NSE, fazendo com que a escola continue a reproduzir as desigualdades.

Uma vez que o IDEB não leva em consideração os diferentes níveis socioeconômicos, as diferentes regiões brasileiras, os diferentes locais em que as escolas se inserem na cidade (rural ou urbana), entre outros, pode-se antever que os resultados desse Índice velam (ou, talvez, até mesmo reforcem) as desigualdades étnicas, sociais e culturais dos alunos.

Mesmo que as escolas atinjam suas metas do IDEB, esse resultado não traduz, necessariamente, uma melhoria da aprendizagem de todos os alunos. Ademais, como já sinalizado em outras pesquisas, como a de Ivo e Hypolito (2015), sabemos que o resultado do IDEB pode ser mascarado com o treinamento dos alunos para a realização da Prova Brasil, por intermédio de provas simuladas e da pré-seleção de alunos para a realização da prova.

É possível que o NSE, pelo menos na forma como foi concebido, não tenha uma influência tão determinante no resultado do IDEB. Entendemos que além do NSE, há outros fatores que influenciam no resultado do IDEB. Essas considerações acerca dos resultados do IDEB nos levam a crer que desconsiderar o NSE, a infraestrutura da escola e as condições de trabalho docente, o desenvolvimento da gestão, a falta de recursos e até o estado emocional do aluno ao realizar a prova pode ser uma forma negligente e até superficial de formular as políticas educacionais avaliativas.

Sinalizamos a necessidade de outros estudos para um maior aprofundamento sobre a relação do NSE, dos resultados do IDEB e da aprendizagem dos escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Índice Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 671-704, jul./set. 2014.

BRASIL. INEP. Portal do Inep. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

IVO, A. A.; HYPOLITO, A. M. Gestão educacional e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da rede municipal de ensino de Santa Maria-Rio Grande do Sul. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 163-192, maio/ago. 2015.

MEC. INEP. **Nota técnica:** Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_escola_nivel_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.